



Girassol: focando no lado iluminado das coisas

www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24869

Escolhi a licenciatura pelo encanto da arte de ensinar, mas desde o início da minha graduação tinha medo de que as disciplinas de Estágio III e IV chegassem. Pois diferentemente do Estágio I e II, neste estágio seria a primeira vez que encararia uma sala de aula. Mas aí o estágio chegou, e aqui venho contar como foi essa aventura, que posso nomear como uma montanha russa de emoções. Realizei meu Estágio I na Escola Estadual João Tibúrcio e os Estágios II e III na escola Instituto Reis Magos, onde estudei boa parte da minha vida, localizada no Alecrim. O interessante de estagiar na mesma escola em que estudei é que entrei com uma visão totalmente diferente de quando eu era estudante, observando coisas que para mim, na época, eram consideradas sem importância. A escola tem um ambiente muito familiar e agradável, todos os funcionários são muito gentis e receptivos. Minha supervisora do estágio foi um ser humano incrível que me ajudou grandemente nessa jornada. Ela foi muito importante nessa trajetória, ajudando no planejamento e também nos momentos da minha regência, por isso sou muito grata pelo ótimo relacionamento que tivemos nesse período. Como já conhecia a escola, antes do início do estágio fui conversar com minha supervisora para

escolhermos com que sala eu iria iniciar a minha observação de acordo com meus horários disponíveis, e a turma escolhida foi de 6º ano, com 21 alunos. Sinceramente, foi bem difícil achar uma turma que se encaixasse nos meus horários, mas essa deu certo. A partir daquele momento, em que foi decidido a turma com que eu iria ficar, o nervosismo bateu mais forte, pois, como eu havia dito, eu nunca tinha dado aula na vida! Essa seria realmente a minha primeira experiência de todas. O período de observação e planejamento é extremamente importante, pois fico imaginando como seria se nós chegássemos direto para dar uma aula, sem um contato prévio com a realidade. Acredito e tenho quase certeza que seria um pouco apavorante. Comecei a observação. Minha supervisora, sempre muito atenciosa, me apresentou a turma e eu fiquei quietinha lá no canto da sala observando a turma e a aula a ser dada por ela. Também observei toda a estrutura da sala (que é muito agradável), mas algo que me preocupou foi a falta de data show. Na minha cabeça, isso seria um problemão, mas não foi, pois eu só precisava estudar outras maneiras de levar novos materiais e atividades para eles. Procurei ver o lado bom das coisas (esse foi um exercício diário). Não imaginava que, depois os alunos que eu estava observando, seriam tão



Heloysa Farias da Silva

21 anos, aluna de licenciatura do curso de Ciências Biológicas, UFRN. Amo comer, assistir séries, ouvir música e ficar sem fazer nada.

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Aline de Moura Mattos

importantes para mim. As aulas que observei sempre foram muito tranquilas, apesar de ser perceptível que os alunos são muito ativos, ou seja, sempre era preciso botar “eles para trabalhar”.

Isso me preocupou um pouco também. Antes do começo da minha regência, realizei algumas atividades com eles para ir me aproximando aos poucos, até que chegou o dia em que fui dar minha primeira aula, em uma terça feira (dia que vai ficar sempre guardado em minha memória). Foi extremamente engraçado, porque no dia anterior eu quase não dormi, pensando em como seria a minha primeira aula da vida. Apesar de já ter tido contato com eles, esse seria um momento único e todos os medos vieram a minha mente. Pesquisei várias dinâmicas para fazer com eles, até que em uma aula de estágio, um colega de turma me deu uma ótima ideia: a dinâmica da teia social. Nessa dinâmica, ao fim, percebe-se que o trabalho em conjunto é o que sustenta o relacionamento em sala de aula, e o meu intuito era mostrar justamente isso a eles, com muita descontração. Depois desse momento, fiz um círculo na turma e discuti com eles um texto que levei. Foi muito especial, pois percebi todos bem atentos e participativos na discussão. Nesse dia, saí extremamente feliz da sala de aula, pois tudo tinha ocorrido como eu tinha planejado. Ufa! Finalmente dei minha primeira aula. Mas mal sabia eu, que nem sempre tudo ia ocorrer como eu havia planejado, e que está tudo bem por isso. Para as aulas que se seguiram, fiquei mais

tranquila. Fui planejando aos poucos e tudo foi dando certo. Fiz experimentos, atividades e discussões. Fiquei feliz pois em cada aula os alunos perguntavam “*professora, hoje vamos fazer um círculo de novo?*” ou “*hoje vai ter um experimento?*” Coisas simples, mas eu ganhava o meu dia com isso. Não vou mentir que teve dias assustadores, pelo fato que citei: das coisas não saírem como planejado. Apesar disso, nada se compara a alegria que senti quando pude perceber que ajudei algum aluno a esclarecer uma dúvida, ao ver que aos poucos ganhei o carinho dos alunos, ao ver o empenho deles com as atividades propostas, ao ouvir frases como “*queria que Heloyza nunca fosse embora*” ou “*você tem que ir mesmo?*”. Imagina eu, sem experiência alguma, ouvir essas coisas... foi incrível! Hoje, percebo a importância de todas as disciplinas de educação da nossa graduação, apesar de a realidade muitas vezes ser extremamente diferente do que vemos, elas servem para nos dar preparo e maturidade para o que está por vir nos estágios que, acredito eu, são uma das mais importantes etapas do nosso crescimento como futuros professores de Ciências e Biologia. Em todo esse percurso sempre me perguntei coisas como “*será que vou ser uma boa professora?*” ou “*será que os alunos vão gostar de mim e das minhas aulas?*”. Mas hoje percebo que essas perguntas têm de ser resignificadas, pois não existe uma fórmula certa para ser um “*bom professor*” e quando descobri isso foi tranquilizante, porque a gente já se cobra demais, sabe?

“Hoje percebo a importância de todas as disciplinas de educação da nossa graduação”

Acredito que temos que confiar em nós mesmos, ser autênticos e nos preparar para fazer o que achamos certo. Isso, para mim, é ser um bom professor. É ser você mesmo, sempre. E também entender que nem sempre vamos agradar a todos, e tudo bem também. Quando meu estágio foi chegando ao fim, a saudade já batia a porta. Eu estava tão próxima dos alunos que já não imaginava mais as minhas terças e quintas sem ir à escola. Sempre vi fotos felizes de estagiários com seus alunos no fim do estágio e imaginava se um dia seria eu nessa foto, com meus alunos. Até que chegou o dia da despedida. Nesse dia, recebi tanto carinho em forma de palavras, abraços e cartas, que o amor pela profissão que escolhi já não cabia mais em mim. E, por incrível que pareça, consegui tirar minha foto feliz com eles. Hoje, exalo gratidão por essa incrível experiência.



Para finalizar, talvez você esteja se perguntando o porquê desse título. Bem, certo dia de aula da minha regência, uma aluna querida me falou “*professora, você me lembra um girassol!*”. Não sei o porquê, mas desde então isso ficou guardado em minha mente, pois provavelmente foi um dos elogios mais bonitos que já recebi.

Pesquisando um pouco, me recordo que o girassol, em sua fase de crescimento, escolhe estar focado para o sol. Então, apesar de coisas “ruins” também serem muito importantes para o nosso crescimento, acredito que devemos seguir o exemplo do girassol: focalizar no lado melhor, mais bonito e mais vibrante das coisas. Assim fiz com meu estágio, e ele se tornou simplesmente extraordinário.

“Devemos seguir o exemplo do girassol: focalizar no lado melhor, mais bonito e mais vibrante das coisas”

